

## ANP abrirá inscrições para a Edição 2016 do Prêmio de Inovação Tecnológica

No próximo mês, a ANP lançará o Edital do Prêmio ANP de Inovação Tecnológica em sua edição 2016. O Prêmio tem por objetivo reconhecer e premiar inovações tecnológicas desenvolvidas por instituições nacionais de ciência e tecnologia e empresas brasileiras, individualmente ou em conjunto, que tenham impactos positivos na cadeia produtiva de petróleo, gás natural e biocombustíveis no Brasil.

Poderão ser inscritos projetos financiados com recursos da Cláusula de P,D&I da ANP cujos resultados tenham contribuído para o aumento do conteúdo local em bens e serviços. Estão aptas a concorrer instituições de ciência e tecnologia (ICT) nacionais, empresas petrolíferas e empresas nacionais que tenham desenvolvido, no Brasil, produtos, processos, metodologias e/ou serviços inovadores para a indústria de petróleo, gás natural e biocombustíveis, já inseridos ou com alto potencial de inserção no mercado interno e/ou externo.

A edição de 2015 do Prêmio recebeu inscrições para projetos na temática "Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis" em três categorias de premiação:

- I. Inovação Tecnológica desenvolvida no Brasil por ICT nacional em colaboração com empresa petrolífera;
- II. Inovação Tecnológica desenvolvida no Brasil por micro, pequena ou média empresa do segmento de petróleo, gás natural e biocombustíveis em colaboração com empresa petrolífera;
- III. Inovação Tecnológica desenvolvida no Brasil por empresa fornecedora de grande porte do segmento de petróleo, gás natural e biocombustíveis em colaboração com empresa petrolífera.

Além das três categorias mencionadas, na edição de 2015 também foi concedido prêmio para a "Personalidade Inovação do Ano".

Na ocasião concorreram ao todo 55 projetos nas três categorias do Prêmio. Na primeira categoria, o ganhador foi o Sistema autônomo de limpeza e inspeção de Risers – AURI, projeto desenvolvido pela PUC-Rio e Petrobras. Na segunda, o vencedor foi Boca de Sino Multifuncional – BSMF, projeto desenvolvido pela Caldex, COPPETEC - COPPE/LACEO e Petrobras. Na terceira categoria de premiação o ganhador foi Boia de Sustentação de Risers - BSR, projeto da Petrobras, Coppe/UFRJ, IPT e Subsea7 do Brasil. O eleito pela comissão julgadora para a Personalidade Inovação do Ano 2015 foi o Diretor Geral da ONIP, Eloi Fernández y Fernández.

Para a edição de 2016, o Edital e as fichas de inscrição serão divulgados no sítio da Agência em abril. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail [premioanp@anp.gov.br](mailto:premioanp@anp.gov.br)

### *Cláusula de P,D&I*

A Cláusula de Investimento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, constante dos contratos para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e/ou gás natural, estabelece a Empresa petrolífera contratada a obrigatoriedade de realizar investimentos qualificados como pesquisa, desenvolvimento e inovação, no montante equivalente a 0,5% ou 1,0% da receita bruta de produção, conforme as condições específicas de cada modalidade de contrato.

Para contratos de concessão e partilha da produção, de forma geral, pelo menos 50% dos recursos devem ser destinados a universidades ou institutos de pesquisa e desenvolvimento credenciados pela ANP. O restante dos recursos pode ser destinado a atividades de pesquisa e desenvolvimento realizadas pela própria Empresa petrolífera, realizadas em suas instalações ou de suas afiliadas, localizadas no Brasil, ou contratadas junto a empresas nacionais.

Tecnologias de águas profundas para os próximos 10 anos - **p.3**

675 unidades de pesquisa credenciadas pelo Regulamento - **p.4**

## EXPEDIENTE

### **Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis**

#### **Diretora-geral**

Magda Maria de Regina Chambriard

#### **Diretores**

Aurélio Cesar Nogueira Amaral

José Gutman

Waldyr Martins Barroso

#### **Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico**

Tathiany Rodrigues Moreira de Camargo - Superintendente

Luciana Maria Souza de Mesquita – Superintendente-Adjunta

José Carlos Tigre – Assessor Técnico de Mercado e Política Industrial

Denise Coutinho da Silva – Assistente de Georreferenciamento

#### **Secretárias**

Maria de Fátima Marinzeck Barreiros

Rosane Cordeiro Lacerda Ramos

#### **Coordenação de Projetos de P&D**

Anderson Lopes Rodrigues de Lima – Coordenador Geral

Claudio Jorge Martins de Souza

Leonardo Pereira de Queiroz

Maria Regina Horn

Ricardo Gandolpho da Rocha

#### **Coordenação de Fiscalização de P&D**

Marcos de Faria Asevedo – Coordenador Geral

Aelson Lomonaco Pereira

Alex de Jesus Augusto Abrantes

Jorge Eduardo de Campos Pinto

Luiz Antonio Sá Campos

Moacir Amaro dos Santos Filho

Silvani Marques Junior

#### **Coordenação do PRH-ANP**

Eduardo da Silva Torres – Coordenador Geral

Bruno Lopes Dinucci

Diego Gabriel da Costa

Mirian Reis de Vasconcelos

Rafael Cruz Coutinho Ferreira

Rômulo Prejioni Hansen

#### **Coordenação de Estudos Estratégicos**

Alice Kinue Jomori de Pinho – Coordenadora Geral

Joana Duarte Ouro Alves

José Lopes de Souza

Krongnon Wailamer de Souza Regueira

Márcio Bezerra de Assumpção

Ney Mauricio Carneiro da Cunha

Patricia Huguenin Baran

Victor Manuel Campos Gonçalves

#### **Elaboração**

Denise Coutinho da Silva

Joana Duarte Ouro Alves

Victor Manuel Campos Gonçalves

## TECNOLOGIAS DE P,D&amp;I

**Tecnologias Submarinas e de Águas Profundas – Perspectivas para os próximos dez anos**

O Programa de Colaboração em Tecnologias de Petróleo e Gás (GOT), criado ao final de 2013, no âmbito da Rede Tecnológica da Agência Internacional de Energia (IEA), é voltado para a identificação de tecnologias, políticas e diretrizes regulatórias necessárias para o desenvolvimento seguro e sustentável da indústria de petróleo e gás natural. Desde então, o programa vem realizando conferências ao redor do mundo, conduzindo estudos sobre o setor de petróleo e gás, e avaliando a relevância de novas tecnologias frente aos desafios do setor nos dias atuais.

Nos dias 8 e 9 de março de 2016, nas instalações do Centro Global de Pesquisas da GE no Rio de Janeiro, o programa IEA GOT, em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), promoveu uma conferência com o objetivo de apontar as perspectivas para o desenvolvimento de tecnologias de exploração e produção em águas profundas, à luz dos desafios atuais da indústria mundial de petróleo e gás natural.



Jostein Dahl Karlsen, representante da iniciativa IEA GOT, afirmou que “A indústria pode continuar a enfrentar desafios de custo, atuais e futuros, frente ao mercado global de petróleo e gás”. Segundo o mesmo, os custos da exploração offshore em águas profundas cresceram entre os anos de 2010 e 2014, tornando-se essencial a implementação de novas tecnologias, não apenas para o aumento da oferta de óleo e gás, mas para o aumento de produtividade e redução dos custos de exploração no longo prazo. Pontuou, ainda, que a necessidade de globalização da tecnologia existente (poços de 0 a 3000 m de profundidade) é ainda mais relevante que a geração de novas tecnologias (poços acima de 3000 m de profundidade).

Neste sentido, Dahl Karlsen convidou operadores, empresas fornecedoras e reguladores para identificar os caminhos para acelerar a inovação no setor, com foco no aumento dos investimentos voltados para melhoria da produtividade no upstream, aliado à segurança operacional, responsabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável dos recursos em águas profundas.

O diretor de inovação da FINEP, Pedricto Rocha Filho, pontuou a importância da colaboração internacional para ampliar a inovação tecnológica nas atividades de exploração e produção offshore, ressaltando que a articulação de diversos agentes da indústria, em seus diversos campos de conhecimento, é uma oportunidade para a promoção de uma cadeia global de valor em petróleo e gás no país. Segundo o mesmo, “a inovação é a chave para a redução de custos, a manutenção da produtividade, da competitividade, da qualidade e da segurança operacional nesta indústria”.

Por fim, o Assessor Técnico da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da ANP, José Carlos Soares Tigre, discorreu sobre a importância das iniciativas voltadas para o desenvolvimento tecnológico das atividades de exploração e produção em águas profundas, principal fronteira exploratória no país. Afirmou que a regulação pode contribuir para estimular soluções tecnológicas, otimizando projetos, propiciando curva de aprendizado e inclusão tecnológica. Destacou, por fim, que este estímulo deve ser realizado com envolvimento da indústria nacional, o que pode propiciar o surgimento de soluções locais para oferta de bens e serviços na indústria de petróleo e gás nacional e internacional.

Foram apresentadas as principais mudanças e tendências tecnológicas da indústria submarina sob o ponto de vista do IEA GOT e das empresas petrolíferas – Petrobras, Statoil e Shell. Segundo os palestrantes, as perspectivas da indústria passam, de forma geral, pela redução de lacunas tecnológicas e soluções que conduzam à simplificação e padronização da indústria, com a inovação e efetiva implementação de ideias voltadas para redução de custos e impactos ambientais.



Morten Wiencke (IEA GOT): Importância de superar lacunas tecnológicas e redução dos custos de E&P.

Ao final do primeiro dia do encontro, operadores e fornecedores da indústria de petróleo e gás voltaram as discussões para as principais barreiras e direcionadores na implementação de tecnologias no dia a dia das empresas. Por um lado, os operadores – Petrobras, Total, Statoil, Shell e Repsol Sinopec Brasil – apresentaram como desafios as mudanças tecnológicas (falta de um roadmap da indústria), o tempo de desenvolvimento da tecnologia, e requerimentos legais – negociações de propriedade intelectual, direitos de uso e direitos de comercialização. Do ponto de vista das empresas fornecedoras – Aker, FMC, TECHNIP e GE Óleo e Gás – foi apontada a necessidade de aproximação entre petrolíferas e fornecedores, com redução da assimetria de informação na indústria, e maior abertura das operadoras às soluções inovadoras propostas pelos fornecedores.

No segundo dia de discussões, representantes da ANP, FINEP, BNDES e APEX apresentaram as ferramentas e incentivos públicos de estímulo à pesquisa, desenvolvimento, inovação e internacionalização de

soluções, atualmente disponíveis no país. Na ocasião, a Diretora de Inovação da Noruega no Brasil, Helle Moen, ressaltou a importância da parceria entre comunidade científica, governo, indústria e fornecedores do setor de petróleo e gás no planejamento, desenvolvimento e implantação de soluções tecnológicas, o que delineou a trajetória bem sucedida daquele país na consolidação de uma indústria competitiva e internacionalizada.

Por fim, foram discutidas as estratégias praticadas em polos tecnológicos regionais, com participação de representantes de polos localizados nos EUA/Texas – Golfo do México (RPSEA) e no Brasil/Rio de Janeiro – Parque Tecnológico da UFRJ. Novamente, foi apontada a importância da parceria entre os diversos atores da indústria na condução da inovação tecnológica, somadas à atuação de um agente integrador, que promova as iniciativas de liderança e coordenação no processo, etapas essenciais para o desenvolvimento de soluções locais estratégicas e passíveis de inserção internacional. ■

## CRENCIAMENTO EM P&D

### Uma unidade de pesquisa credenciada em fevereiro

Com o credenciamento de mais uma unidade de pesquisa no mês de fevereiro, é de 675 o número de unidades de pesquisa credenciadas segundo a regulamentação vigente. Estas unidades de pesquisa representam o total de 118 instituições de P,D&I credenciadas pela ANP.

Para executar projetos com recursos oriundos da Cláusula de Investimento em P,D&I, as instituições interessadas devem ser credenciadas pela ANP. O credenciamento é o reconhecimento formal de que a instituição atua em atividades de pesquisa e desenvolvimento em áreas de relevante interesse para o setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis, e que possui infraestrutura e condições técnicas e operacionais adequadas para seu desempenho. Uma vez credenciada, a instituição se torna apta a receber recursos provenientes da cláusula presente nos contratos para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

O credenciamento de instituições de P,D&I por parte da ANP obedece as regras, as condições e os requisitos técnicos estabelecidos pela Resolução ANP nº 47/2012,

alterada pela Resolução ANP nº 36/2014, e o respectivo Regulamento Técnico ANP nº 7/2012. O processo de credenciamento consiste em quatro etapas: cadastro de informações e envio da solicitação por intermédio do Sistema de Gestão de Investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (Siped) no sítio na ANP na internet; protocolo, no escritório central da ANP, do documento de solicitação gerado no sistema; avaliação da solicitação, que consiste em análise técnica do pedido e, a critério da ANP, em visita técnica à instituição; e emissão de parecer e formalização da decisão do credenciamento.

A instituição interessada pode apresentar a solicitação de credenciamento a qualquer tempo, pois o processo é contínuo, não havendo data limite para seu encerramento. Uma mesma instituição pode ter mais de uma unidade de pesquisa credenciada, em função das peculiaridades de sua estrutura organizacional e das atividades de P,D&I por ela desenvolvidas.

No sítio da ANP, no endereço [www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br) >> Pesquisa e Desenvolvimento >> Credenciamento das Instituições de P,D&I, podem ser acessados as

